



angelo venosa: penumbra

galeria nara roesler | são paulo

abertura:

9 de fevereiro, 2019
11h

exhibition:

11 de fevereiro – 16 de março, 2019
seg-sex: 10h – 19h
sab: 11h – 15h

galeria nara roesler | são paulo
avenida europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

Um dos poucos artistas dedicado à escultura egresso da Geração 80, cuja tônica era a pintura, o paulistano radicado no Rio de Janeiro, Angelo Venosa, traz a sua cidade natal a exposição *Penumbra*. Com curadoria da historiadora e curadora de arte Vanda Klabin, a mostra na Galeria Nara Roesler deriva de outra de mesmo nome realizada no ano passado em Vila Velha – ES.

Na galeria paulistana estarão expostas oito esculturas. Dessas, seis são provenientes da exposição no museu capixaba, enquanto as outras duas, ainda que produzidas em 2017, serão exibidas pela primeira vez. “Inquietas e interrogativas,

suas obras problematizam a visão do espectador, residem em um mundo fluido permeado pela artesanaria e pela tecnologia digital, que fazem parte de sua lógica de trabalho e ampliam o campo da sua poética”, pontua a curadora.

A mostra reúne obras produzidas em materiais como bronze, madeira, tecido e fibra de vidro que exploram áreas cheias e vazias, criando formas que adquirem inesperada plasticidade. As esculturas formam com a sombra produzida pela iluminação incidente um corpo enigmático e, juntas, constroem particular atmosfera onírica. “A inclusão real da sombra abre um espaço possível, articula a nossa percepção, os nossos *modos de ver*, e essa simultaneidade de acontecimentos que segmenta um novo território parece sonegar a verdade do olho e possibilita uma grande variedade de acessos a uma realidade cifrada”, afirma a curadora.

Segundo Klabin, ainda, a nova série de trabalhos de Angelo Venosa desperta muitas desconcertantes indagações. “O agenciamento de outros materiais para construir um novo continente de trabalho vai presidir a criação de um núcleo de obras envoltas em incidências luminosas que se desenvolve numa turbulência interna, em que as formas oscilam e tomam posição, no sentido de multiplicar os planos, criar uma ambiguidade espacial”.

Angelo Venosa (n. 1954, São Paulo, Brasil; Vive e trabalha no Rio de Janeiro) é um dos poucos artistas da chamada “Geração 80” que se dedicou à escultura, em detrimento da pintura então em evidência. A partir da década de 1990, passou a utilizar materiais como mármore, cera, chumbo e dentes de animais, realizando obras que remetem a estruturas anatômicas, como vértebras e ossos. Mais recentemente, o artista começou a utilizar impressão em 3D e desenho assistido por computador para criar estruturas e exoesqueletos de compensado e metal que se assemelham a corais. Participou de exposições como a 19ª Bienal de São Paulo (1987), a 45ª La Biennale di Venezia (1993) e a 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005). Uma grande retrospectiva em comemoração pelos seus 30 anos de carreira foi realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) em 2012, passando pela Pinacoteca do Estado de São Paulo em 2013 e pelo Palácio das Artes, Belo Horizonte, e pelo Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, em 2014. Atualmente, possui esculturas públicas instaladas em diversos locais do país, como Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Jardins), Museu de Arte Moderna de São Paulo (Jardim do Ibirapuera), Pinacoteca de São Paulo (Jardim da Luz) e Praia de Copacabana/Leme, Rio de Janeiro.

Imagem

Angelo Venosa

Sem Título, 2018

madeira, tecido e fibra de vidro

350 x 160 x 82 cm

Créditos: © Felipe Amarelo

assessorial de imprensa
pool
t +55 (11) 3032 1599
martim pelisson
martim@pooldecomunicacao.com.br

galeria nara roesler
comunicação
t +55 (11) 2039 5465
paula plee
paula.plee@nararoesler.art